

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANA VALÉRIA MATOS E SILVA¹
ARINA TEIXEIRA ARAUJO DE MELO²
BÁRBARA LETÍCIA DANTAS DE AZEVEDO PERES³
BRUNA SILVA RABELO²
CATARINA BORGES CARVALHO PIAUILINO⁴
ESTEFFANE VITÓRIA SOUZA SEITZ⁵
MARIA FERNANDA BELMONT MACÊDO FREIRE²
NATHALIA CRISTINA CASTILHO ALVES²
YULLA SAMPAIO EVANGELISTA¹

¹Discente - Psicologia da Universidade Estadual do Piauí

²Discente – Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau Cacoal

³Discente – Psicologia da Universidade Federal de Rondônia

⁴Discente – Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco

⁵Discente – Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar; Cuidado integral; Saúde da família.

INTRODUÇÃO

No final de 1993, instituiu-se o Programa Saúde da Família (PSF) com o propósito de conferir protagonismo à família como componente essencial do processo saúde-doença, permitindo que ela atue como colaboradora no desenvolvimento de ações preventivas, curativas e de reabilitação. Nesse sentido, o PSF propõe uma reorganização dos serviços de saúde, promovendo uma revisão da relação com a comunidade e com os diferentes níveis de assistência. Para atingir esse objetivo, compromete-se a prestar assistência integral à comunidade, seja na unidade de saúde ou, conforme a necessidade, no próprio domicílio, identificando as variáveis de risco às quais a população está exposta e intervindo de maneira adequada. Além disso, o programa se compromete com a humanização das práticas de saúde, buscando a satisfação dos usuários por meio do estreitamento do relacionamento dos profissionais com a comunidade, sempre defendendo a saúde como um direito de cidadania (OLIVEIRA & SPIRI, 2006).

Segundo Viegas & Penna (2013), a ESF constitui-se em um importante desafio ao prever uma ruptura com o modelo assistencial biomédico e a construção de uma nova prática, centrada no usuário. Desse modo, precisa de práticas que busquem uma nova forma de cuidar e a construção de novos saberes que abarquem essa nova visão de cuidado, sendo esse o papel da equipe multiprofissional nesse contexto.

Ao reconhecer a limitação de uma única disciplina abarcar todo o conhecimento, equipes multidisciplinares têm sido criadas para articular saberes e melhorar a organização dos serviços de saúde. Na estratégia de saúde da família,

o trabalho em equipe é destacado como um dos principais pressupostos para a reorganização do processo de trabalho, possibilitando uma assistência integral e contínua.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é organizado a partir de princípios e diretrizes, estabelecidos através da Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990). Entre eles, está a integralidade da assistência, que preconiza a articulação de ações e serviços preventivos e curativos exigidos para cada caso, ou seja, visa entender e cuidar de cada paciente como um todo, como ser biopsicossocial. Além da integralidade, tem-se a integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente, saneamento básico e a capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Como a ESF é parte integrante do SUS, também é regida pela Lei Orgânica da Saúde. Sendo assim, para ser estruturada de acordo com seus princípios e diretrizes, é essencial que seja composta por equipes multidisciplinares que, constituídas de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, possam oferecer uma abordagem integral ao cliente.

As equipes multidisciplinares são vinculadas aos diversos níveis de atenção e compostas por profissionais como médico, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, assistente social, dentre outros. A atuação dos profissionais é orientada de acordo com a demanda dos territórios abrangidos pelas equipes da ESF e, além disso, cada proposta deve ser compartilhada com todos os integrantes, a fim de unir conhecimentos e experiências para tornar o atendimento mais integral, universal, resolutivo e equânime, conforme preconizado pelo SUS.

O objetivo deste estudo foi analisar a importância da equipe multidisciplinar no âmbito da saúde da família, elencando os benefícios gerados aos profissionais de saúde e ao paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de março a abril de 2024, por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed, SciELO, e Lilacs. Foram utilizados os descritores: “Equipe Multiprofissional”, “Saúde da Família”, “Desafio das Equipes Multiprofissional”, “Covid-19”, “Pandemia”, “Importância da Equipe Multiprofissional”, “Equipe Interdisciplinar em Saúde”, “Importância de Equipes Multidisciplinares na pandemia”, “Desafio das Equipes Multiprofissionais”, sendo combinados com o operador booleano "And" conforme disponibilizado em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Desta busca foram encontrados 47 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: Artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; de acesso gratuito, publicados no período de 2005 a 2024 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo revisão sistemática, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: Artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 17 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando: Conceito, organização da equipe multiprofissional e sua importância, desafios atuais para a equipe multiprofissional e importância das equipes multiprofissionais no enfrentamento da pandemia da Covid-19 e trouxe também uma base na âncora teórica a Lei Nacional nº 10.741/2003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceito, organização e importância da equipe multiprofissional

Instituído através da Constituição de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema de saúde brasileiro, que garante o direito da saúde a toda população e o estabelece como dever do Estado. O SUS é organizado a partir de princípios e diretrizes, estabelecidos através da Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990). A partir disso, institui-se o chamado cuidado centrado e integral ao paciente, onde o objetivo é promover uma intervenção individualizada e completa, necessitando-se então de uma equipe multiprofissional.

Primeiramente é necessário entender a diferença entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A equipe multidisciplinar avalia o paciente de forma independente, sem haver um serviço grupal. A interdisciplinaridade consiste em uma colaboração de várias especialidades que possuem competências distintas. Já a transdisciplinaridade possui uma maior abrangência, defendendo que o profissional tenha um conhecimento geral de todas as áreas de saúde para integrar o cuidado ao paciente.

Em uma unidade hospitalar, a equipe responsável por manter a funcionalidade do local, é composta por diversos profissionais, com diferentes funções: Incluindo desde a equipe administrativa, de higienização, médicos, enfermeiros, entre outros, que operam em conjunto para possibilitar a boa execução dos serviços necessários à estrutura. Entretanto, a equipe multiprofissional é representada por profissionais que participam diretamente no cuidado ao paciente, sendo composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, fi-

sioterapeutas, assistente social, dentre outros, atuando de forma harmonizada para expandir as possibilidades terapêuticas, proporcionando o cuidado integral do doente.

Ademais, a organização da equipe não é fixa, visto que deve ser elaborada a partir da análise das necessidades de cada paciente. Para que ocorra o cuidado global ao enfermo, é de extrema importância a boa comunicação entre integrantes da equipe interdisciplinar, unindo conhecimentos e experiências e trabalhando em conjunto de acordo com as especificidades de sua formação, buscando soluções que integram e complementam as propostas de cada especialista.

Dessa forma, compreende-se que a atribuição da equipe multiprofissional em saúde é atuar englobando as diversas funções e habilidades dos diferentes profissionais que a compõem, tendo como objetivo promover a recuperação total, visando o paciente como um todo.

Desafios atuais para a equipe multiprofissional

É inegável, portanto, que a utilização de equipes multiprofissionais na saúde da família é uma estratégia que permite uma intervenção integrativa e interdisciplinar, considera os pacientes em todas as suas instâncias e compreende a saúde como um aspecto amplo.

Entretanto, apesar disso, ainda existem diversos desafios que impedem o alcance desses objetivos, dentre eles, podem ser elencadas: As redes de comunicação, as condições de trabalho, o preparo dos profissionais e as relações de poder que envolvem o trabalho da equipe.

Fernandes *et al.*, (2015) pontuam a importância da comunicação e dos relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho, principalmente naqueles realizados em equipe, uma vez que a construção de vínculos permite um trabalho integrado e complementar, além de va-

lorizar a troca de experiências possibilitando maior riqueza de atuação.

Contudo, por se tratarem de equipes formadas por profissionais de diferentes áreas, com visões e dinâmicas de atuação distintas, é comum que o ambiente de trabalho se torne conflituoso e competitivo. Assim, Fernandes *et al.*, (2015) cita que uma das principais causas de conflitos em equipes multidisciplinares é a dificuldade de entendimento, a manifestação de pensamentos divergentes e a adoção de postura crítica. Isso ocorre, pois existe uma preocupação com a segregação do grupo, que interfere no comprometimento e na cooperação que são essenciais para a atuação integrativa.

Outrossim, a equipe de saúde pode ser analisada como uma pequena rede de conversações, de modo que seus componentes estão intersubjetivamente ligados e suas atuações se tornam interdependentes para alcançar um objetivo comum (PEREIRA *et al.*, 2013). Sob esse viés, entende-se que a comunicação entre os servidores é essencial na atuação de equipes multiprofissionais e no atendimento dos usuários de forma integrativa.

Fernandes *et al.*, (2015) citam que em diversos casos, os trabalhadores de equipes de saúde da família trabalham em condições inadequadas e em ritmos intensos, o que gera desestímulo, estresse e sofrimento diário.

Além disso, em muitos dos casos, algumas instituições ainda estão presas ao modelo de produtividade, como cita Spagnolo *et al.*, (2012), uma vez que a falta de tempo e sobrecarga, associada ao baixo reconhecimento mostram um maior interesse na produção do que na qualidade do serviço prestado, de modo que acabam não atendendo às necessidades dos profissionais, tampouco dos pacientes.

Nessa perspectiva, compreende-se que as condições de trabalho constituem uma das ba-

ses para a atuação efetiva e digna de profissionais em equipes multidisciplinares, de modo que, a negligência dessa característica gera impedimentos à execução da atividade laboral.

Por se tratar de um grupo formado por diversos profissionais, de distintas áreas, é comum que diferenças individuais como temperamento, caráter e personalidades deem origem a entraves no relacionamento interpessoal, interferindo no trabalho em equipe e gerando possíveis conflitos (NAVARRO *et al.*, 2013).

Para Fernandes *et al.*, (2015), os conflitos tendem a ser vistos com certa complexidade por parte dos profissionais e a imposição do poder, de modo hierárquico e verticalizado, surge como uma alternativa para amenizar esses embates.

Contudo, essa forma de intervenção resulta na redução de espaços de atuação de outros profissionais, que acabam não tendo liberdade de desenvolver suas atividades, prejudicando a integralidade do serviço (FERNANDES *et al.*, 2015).

Visto isso, é de suma importância um bom preparo do gestor da equipe, já que um mau manejo pode gerar mais entraves dentro da equipe, como cita Navarro *et al.*, (2013): “(...) preparo do coordenador, pois, se ele não apresenta um bom manejo técnico da equipe, pode provocar conflitos nos sentimentos humanos e até dificuldades de interação na própria equipe”.

Por último, para Pereira *et al.*, (2013), a integralidade na atuação multiprofissional deve estar presente desde a formação profissional, de modo que os acadêmicos atuem em conjunto com outros profissionais de saúde a fim de atender às novas demandas e aos novos desafios da contemporaneidade.

Assim, como pontuado por Spagnuolo *et al.*, (2012) a educação superior brasileira é pautada em diretrizes que evidenciam a necessi-

dade de profissionais de saúde dotados de competências que possibilitem a atuação em equipes multiprofissionais, a fim de beneficiar tanto os indivíduos, quanto a comunidade.

Entretanto, apesar disso, Macedo de Sá *et al.*, (2021) pontuam em seus estudos que muitos profissionais ainda apresentam um perfil que não se adequa às necessidades de atuação em equipes multiprofissionais, uma vez que para que a abordagem seja de fato integrativa, é necessário um contraste com o modelo biomédico ainda preconizado e que enfatize aspectos como a prevenção, promoção da qualidade de vida e atuação multiprofissional, o que não é observado durante a prática profissional.

Portanto, compreende-se que esses e outros diversos aspectos surgem como desafios encontrados na atuação de equipes multiprofissionais na Saúde da Família na atualidade e devem ser discutidos amplamente a fim de permitir a efetivação de uma prática integralizada, interdependente e complementar que melhore a assistência e a qualidade de acesso à comunidade.

Importância das equipes multiprofissionais no enfrentamento da pandemia da Covid-19

Nos últimos meses do ano de 2019 foi identificado, em Wuhan, na República Popular da China, uma nova cepa de coronavírus que ainda não havia sido identificada em seres humanos: O SARS-CoV-2, agente etiológico da Covid-19 e que, em casos graves, ocasiona a Síndrome Respiratória Aguda Grave. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a Covid-19 como uma pandemia e, apenas em 5 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

Devido à facilidade de propagação do vírus, sua transmissão aconteceu em um curto período de tempo ocasionando um crescimento expo-

nencial de casos e, logo, uma sobrecarga no sistema de saúde público e privado do Brasil e de diversos países do mundo. Por conta da complexidade dos procedimentos e intervenções necessárias, bem como às características clínicas dos pacientes admitidos, os hospitais e, conseqüentemente, as equipes multiprofissionais, desempenharam papel fundamental no enfrentamento da Covid-19 (SOUZA *et al.*, 2021).

A integração do trabalho em equipe multiprofissional, com ênfase na abordagem interdisciplinar, promove a concretização de um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, ao mesmo tempo em que está alinhada com o conceito ampliado de saúde. Essa equipe é composta por diversos profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, odontólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais (EVANGELISTA *et al.*, 2016 *apud* SILVA *et al.*, 2021) e mais recentemente, o educador físico (MARANHÃO FILHO *et al.*, 2021). Cabia e era fundamental que cada profissional desempenhasse seu papel na contenção da rápida propagação do vírus, estando devidamente capacitado e informado para seguir as diretrizes estabelecidas pelas autoridades sanitárias competentes. Além disso, era essencial que orientassem a população sobre as medidas preventivas e de controle para mitigar a transmissão do vírus (SILVA CUNHA *et al.*, 2020).

Segundo Souza *et al.*, (2021), os profissionais que participaram de sua pesquisa afirmaram que o início da pandemia representou um desafio significativo devido à ausência de protocolos implementados que garantissem a segurança da equipe. Isso resultou em dificuldades na definição das condutas apropriadas e contribuiu substancialmente para uma prática profissional insegura, visto que, cada setor adminis-

trava seus próprios protocolos, sem a existência de um padrão institucional que propiciasse a segurança da equipe de saúde. Algumas das estratégias utilizadas como plano de ação no enfrentamento da pandemia foram: A capacitação constante dos profissionais sobre os equipamentos, protocolos, etc. e a realização frequente de ações de caráter informativo para os pacientes e acompanhantes do hospital.

O enfrentamento da pandemia da Covid-19 representou um desafio significativo, especialmente no que diz respeito ao cuidado dos pacientes críticos, dessa forma, cada profissional teve papel fundamental nesse contexto. A seguir faremos um apanhado de algumas profissões presentes em equipes multiprofissionais e suas atribuições no contexto da pandemia, de acordo com os artigos de Silva *et al.*, (2021), Silva Cunha *et al.*, (2020) e Maranhão Filho *et al.*, (2021).

A começar pelos profissionais de enfermagem, que desempenham um papel crucial na detecção precoce e avaliação de casos suspeitos e confirmados de Covid-19. Os enfermeiros e a equipe de enfermagem aplicam os protocolos do Ministério da Saúde, educam sobre medidas preventivas e contribuem para a vigilância epidemiológica através de notificações, desempenhando um papel essencial na resposta à pandemia (SILVA *et al.*, 2021). Além de sua expertise técnica e científica, a presença contínua junto aos pacientes e à população em geral permite uma abordagem ampla nos cuidados em saúde e é a categoria mais amplamente presente na assistência em saúde (SILVA CUNHA *et al.*, 2020).

Outrossim, o fisioterapeuta monitora e trata problemas respiratórios em diversas condições, incluindo ventilação espontânea, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, além de promover a recuperação da mobilidade e da capa-

cidade funcional dos pacientes, contribuindo para melhorar sua qualidade de vida (MINGHELLI *et al.*, 2020; GUIMARÃES, 2020 apud SILVA *et al.*, 2021). Nesse sentido, agravamento do quadro está ligado a uma queda acentuada nos níveis de oxigênio, causada por diferentes processos fisiopatológicos que afetam a relação entre ventilação e circulação nos pulmões. Essa condição pode levar pacientes que estão respirando espontaneamente a deteriorarem rapidamente, necessitando de intubação e suporte ventilatório mecânico (SILVA *et al.*, 2021).

Ademais, o prolongado período de intubação aumenta o risco de disfagia pós-extubação, levando à aspiração silenciosa de alimentos e líquidos para as vias aéreas inferiores, o que pode resultar em infecções torácicas, pneumonia e desnutrição. Os fonoaudiólogos são responsáveis pela reabilitação da deglutição dos pacientes, visando uma alimentação oral segura. Além disso, atuam também com neonatos para garantir o aleitamento materno, mesmo quando a mãe está infectada, com todos os cuidados e adaptações necessárias (SILVA *et al.*, 2021).

O suporte nutricional, incluindo suplementos orais e, em casos graves, nutrição enteral ou parenteral, é crucial para pacientes com risco nutricional, sendo importante a participação da equipe multiprofissional de terapia nutricional (EMTN) no desenvolvimento de protocolos e na continuidade do suporte aos pacientes (SILVA CUNHA *et al.*, 2020). Os nutricionistas têm como objetivo principal manter ou recuperar o estado nutricional dos pacientes, focando na prevenção da desnutrição e na modulação da inflamação e imunidade por meio de nutrientes com propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras.

Além disso, a assistência farmacêutica para pacientes com Covid-19 envolveu monitorar as

interações entre medicamentos, atentando para reações adversas e a possibilidade de substituição ou combinação adequada dos fármacos para melhorar o quadro clínico e gerenciar riscos. A decisão sobre o tratamento medicamentoso, apoiada na avaliação clínica, é crucial para uma prescrição segura e eficaz, contribuindo para a qualidade do tratamento dos pacientes (SILVA *et al.*, 2021).

Por fim, profissionais de educação física, que recentemente vêm ganhando espaço e reconhecimento nas equipes multidisciplinares, atuam na recuperação de pacientes com Covid-19, orientando atividades e exercícios adequados para melhorar o desempenho físico, o condicionamento e o bem-estar. A prática regular de atividade física não apenas fortalece o sistema imunológico, mas também contribui para a saúde emocional, reduzindo o estresse e proporcionando sensações positivas. Assim, a atividade física se torna uma aliada essencial na promoção da saúde e no combate a diversas condições de saúde adversas (MARANHÃO FILHO *et al.*, 2021).

Outrossim, é importante destacar que, concomitante aos novos desafios da Covid-19, os profissionais das diversas áreas da saúde também precisaram enfrentar os problemas estruturais devido à sobrecarga do sistema de saúde público e privado, como a falta de equipamentos e a superlotação de leitos, assim como questões socioemocionais, como o isolamento social, a sobrecarga de trabalho, a tomada de decisões éticas complexas e a exposição constante a um ambiente de risco direto de contaminação. Nesse sentido, é ratificado a observação de que em epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas acometidas pela infecção (REARDON, 2015 apud MORAES CRUZ *et al.*, 2020).

Embora o foco inicial seja no tratamento e prevenção da infecção, os profissionais de saúde também devem abordar as implicações psicossociais. O medo pandêmico, isolamento social, incertezas e estresse econômico contribuem para o agravamento da saúde mental. Estratégias de apoio psicossocial e intervenções em saúde mental são cruciais para preservar o bem-estar desses profissionais e garantir a continuidade dos serviços de saúde durante a pandemia (MORAES CRUZ *et al.*, 2020).

Diante do exposto, é evidente que a saúde do indivíduo afetado pela Covid-19, independentemente da gravidade, requer uma abordagem multiprofissional, especialmente quando o sistema de saúde busca oferecer um cuidado abrangente. Para tanto, as equipes multiprofissionais enfrentaram diversos desafios durante a pandemia da Covid-19, respondendo de maneira altruística e colaborativa para conter a propagação do vírus e garantir cuidados completos aos pacientes. A atuação conjunta de todos os membros foi fundamental para lidar com as demandas, incluindo aspectos psicossociais relacionados ao distanciamento familiar durante as internações. A pandemia destacou a importância da abordagem multiprofissional no cuidado de pacientes suspeitos ou diagnosticados com Covid-19, enfatizando que essa responsabilidade não pode ser atribuída apenas a categorias específicas de profissionais de saúde (SOUZA *et al.*, 2021). Essa experiência desafiadora trouxe aprendizados valiosos que terão impacto duradouro tanto na prática clínica quanto na vida social dos profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou, através da revisão integrativa da literatura, discutir o impasse no processo de reorganização dos serviços de saúde na

adoção da assistência integral aos usuários, especialmente na Estratégia de Saúde da Família. Verifica-se a persistência da mecanização do desenvolvimento profissional nas redes de serviço, a qual enfatiza a detenção do poder dentro de uma equipe multiprofissional e a atuação da mesma centrada na doença.

Isto posto, há a desvalorização da visão do paciente como ser biopsicossocial, o que demonstra a necessidade de mudanças internas no funcionamento da equipe multidisciplinar na atenção ao cuidado à saúde. Tais medidas têm como objetivo reduzir os desafios vivenciados no seu cotidiano, como falhas na comunicação, as condições de trabalho e o preparo profissional.

O desenvolvimento da comunicação entre os profissionais da equipe multidisciplinar deve ser estimulado, visto que promove maior integração interna, possibilitando a complementação dos demais desfalques vigentes no exercício da multiprofissionalidade e, assim, fomentar a prática do cuidado à saúde centrada no paciente.

É necessário ressaltar as condições de trabalho em que os profissionais de saúde ainda são expostos na realidade atual. Tais precariedades afetam diretamente no desempenho à assistência integral à comunidade, pois a continuação do modelo biomédico impossibilita uma prática de qualidade e de caráter individual, ao passo que agrava o desestímulo e estresse entre os integrantes das equipes multiprofissionais.

Por conseguinte, para promover um ambiente adequado e corroborativo ao exercício da integralidade da assistência, preconizada pela Lei Orgânica de Saúde, melhorias como comunicação efetiva e aberta, reorganização de carga de trabalho e estímulo da manifestação de saberes e valores distintos devem ser consideradas.

É importante destacar a relevância do preparo dos profissionais de saúde, especialmente gestores de equipes, para garantir uma atuação eficaz em ambientes que demandam colaboração entre diferentes especialidades. A necessidade de um preparo acadêmico que promova essa colaboração é evidente, dada a predominância do modelo biomédico na prática atual, que não abrange completamente a promoção e prevenção da saúde, características da abordagem multiprofissional.

Portanto, é fundamental explorar formas de adaptar os modelos educacionais para melhor preparar os profissionais de saúde nesse contexto. Isso pode envolver a inclusão de cursos específicos sobre colaboração multidisciplinar e promoção da saúde nos currículos de graduação e pós-graduação em saúde.

Assim, diante do exposto, é imprescindível reconhecer a importância da equipe de saúde como protagonista na resposta à pandemia, não apenas no aspecto clínico, mas também na promoção da saúde mental e no enfrentamento dos desafios estruturais do sistema de saúde. O aprendizado obtido durante essa crise sem precedentes deve servir de base para fortalecer os sistemas de saúde e preparar as equipes para futuras emergências de saúde pública.

Visto isso, é indispensável a discussão sobre a influência da equipe multidisciplinar na Saúde da Família em uma óptica assistencial que busca maior resolutividade e integralidade ao usuário em seu processo saúde-doença, entretanto novos estudos devem ser propostos para confirmar tal hipótese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, M.M.A. *et al.* Cuidado integral em saúde: Dilemas e desafios da Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 2, p. 333–338, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680221i>.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 6 abr. 2024.

FERNANDES, H.N. *et al.* Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, v. 1, n. 7, p. 1915-1926, 2015. doi: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1915-1926.

FOSSI, L.B. & GUARESCHI, N.M.de F. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 7, n. 1, p. 29–43, 2004. doi: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.7.4>.

MACEDO DE SÁ, S.C. *et al.* Desafios e potencialidade da atuação da equipe multiprofissional na atenção primária em saúde. *Saúde Coletiva*, v. 11, n. 61, p. 4918–4929, 2021. doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4918-4929>.

MARANHÃO FILHO, A.L.A Contribuição do profissional de educação física em equipe multiprofissional para recuperação de pacientes pós Covid 19. *Revista de Administração do Cesmac*, v. 10, p. 115–122, 2021. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1418>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MORAES CRUZ, R. *et al.* Impactos da Covid-19 no trabalho e saúde mental dos trabalhadores da saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e639997783, 2020. doi:10.33448/rsd-v9i9.7783.

NAVARRO, A.S.de S. *et al.* Teamwork and its meaning to professionals working in the family health strategy program. *REME*, v. 17, n. 1, 2013. doi:10.5935/1415-2762.20130006.

NDORO, S. Effective multidisciplinary working: The key to high-quality care. *British Journal of Nursing*, v. 23, n. 13, p. 724–727, 2014. doi: 10.12968/bjon.2014.23.13.724.

OLIVEIRA, E.M.de & SPIRI, W.C. Programa Saúde da Família: A experiência de equipe multiprofissional. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 4, p. 727–733, 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000500025>.

OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 8 abr. 2024.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 8 abr. 2024.

PEREIRA, R.C.A. *et al.* O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: Estudo sobre modalidades de equipe. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, v. 17, n. 45, p. 327-340, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000006>.

SILVA, I.M. da *et al.* Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da Covid-19: Diversos olhares, um só objetivo. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e53210313439, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13439>.

SILVA, T.G.C. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. *Health Residencies Journal*, v. 1, n. 2, p. 1–22, 2020. doi: <https://doi.org/10.51723/hrj.v1i2.37>.

SOUZA, W.S.de *et al.* Vivência da Equipe Multiprofissional de Saúde no enfrentamento da Covid-19 em Serviços de Internação Hospitalar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e25910414048, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14048>.

SPAGNUOLO, R.S. *et al.* O enfermeiro e a estratégia saúde da família: Desafios em coordenar a equipe multiprofissional. *Ciência Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 2, 2012. doi:10.4025/ciencucuidsaude.v11i2.10445.

VIEGAS, S.M. da F. & PENNA, C.M.de M. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe de saúde da família. Escola Anna Nery, v. 17, n. 1, p. 133–141, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000100019>.

Vista da Atuação em equipes multiprofissionais de saúde: uma revisão sistemática. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/3987/2474>>. Acesso em: 8 abr. 2024